

FINITUDE, LUTO E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

SOUZA, Aline Barbosa de¹, MARTINS, Tássia Silva¹

1. Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas (UNISL)

Introdução: Metafisicamente, finitude refere-se à aquilo que é limitado no tempo e no espaço e, quando esta situação recai sobre a condição humana, leva-se em consideração os termos de vida, morte, tempo e vulnerabilidade. O processo de lidar com a possibilidade de morte está presente cotidianamente na área médica que, segundo Foucault (1980), desde o Renascimento, o ensino clínico era voltado ao descobrimento de doenças e dissipação desta. Percebe-se então uma formação acadêmica pautada no modelo médico-biológico, que pressupõe somente o poder explicativo-técnico sobre a vida, saúde, doença e morte, entretanto não facilita a compreensão sobre a finitude e o morrer. Destarte, busca-se compreender como o estudo científico sobre a morte, suas causas e fenômenos associados é empregado nos currículos, bem como fundamentar a importância da discussão do tema em uma sociedade que a presencia cotidianamente. **Material e Métodos:** Buscou-se definir finitude e seu resultado – a morte, bem como as fases desse processo mediante revisão bibliográfica com ênfase na obra da psiquiatra suíça Elisabeth Kübler-Ross, levando em consideração a formação dos profissionais de saúde em abordar e colocar em prática o tema. **Resultados e Discussão:** A reação psíquica que a morte desencadeia no ser humano foi analisada por Elisabeth Kübler-Ross, e pode ser dividida em 5 estágios: negação/isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação, respostas essas que não tem uma cronologia e obrigatoriedade de acontecimento. O desdobramento desse processo no âmbito acadêmico é de suma importância para que o paciente seja melhor acolhido e tenha o suporte necessário para enfrentar essa jornada. O luto, portanto, está atrelado à maneira como um grupo social pensa sobre a morte e se comporta diante dela, tornando fundamental aos profissionais da saúde contemplar em sua formação esta via de pensamento que ao mesmo tempo é particular para cada pessoa e sua religião. As Diretrizes preconizam entre seus principais elementos formadores a atenção à saúde; capacidade de tomar decisões adequadas ao processo de racionalização; habilidade de comunicação; liderança, administração, gerenciamento e métodos de educação permanente. No entanto, esse processo formativo que visa um profissional generalista, crítico e reflexivo apresenta carência quanto ao suporte para uma visão íntima sobre a temática morte. Diante o exposto, observa-se que uma conduta não qualificada prejudica a integralidade do paciente em fase terminal de doença, agravando seu quadro clínico por meio de negligências para com seu bem-estar físico e emocional. Como resultado, o Brasil, segundo os critérios escolhidos, foi classificado como o terceiro pior país para se morrer devido a negligência do estudo de cuidados paliativos na

graduação dos profissionais, de acordo com a revista de economia inglesa The Economist. Assim sendo, há a necessidade de investir nessa causa para que o médico saiba avaliar o limite de cada indivíduo e entender que já não há mais medidas a serem tomadas sobre a situação em resposta de cura, iniciando o paliativismo, a fim de diminuir o mal-estar e obter um conforto maior durante esse período. **Conclusão:** A morte e o processo de morrer durante séculos vêm se modificando de acordo com as culturas e as necessidades sociais e percebe-se que, enquanto se vive e é finito, haverá inseguranças e medo do desconhecido. Dessa forma, assume-se que os responsáveis na área médica, devem preparar-se durante formação técnica e psíquica, com a consequência de morte, luto e direcionamento de esforços, desenvolvendo amplamente o trabalho interdisciplinar, os aspectos comunicativos envolvidos na transmissão dessas notícias, o respeito à autonomia do paciente e a importância da participação familiar, juntamente com práticas terapêuticas que respeitem a singularidade de cada paciente.

Palavras-chave: Luto, formação em saúde, morte, finitude.